

ABLETON: CRIE UM PROCESSO DE BRAINSTORM PARA PRODUZIR SETUPS PERSONALIZADOS

BACKSTAGE

www.backstage.com.br

produção musical

EQUIPAMENTO SOUND FORCE

ALTA PERFORMANCE E CONFIANÇA
EM ESPAÇOS MENORES.
OS MODELOS DESSA SÉRIE
SEGUEM O MAIS RIGOROSO
PADRÃO DA **D.A.S. AUDIO**

PLANETA ATLÂNTIDA

OS VINTE ANOS DE FESTIVAL
TROUXERAM ATRAÇÕES
INTERNACIONAIS E PRODUTOS
**HARMAN PARA SOM E
ILUMINAÇÃO** DESTA EDIÇÃO
NO RIO GRANDE DO SUL

MÚSICA EM TRANCOISO

MÚSICA EM TRANCOISO

O encontro da bossa nova com a música erudita deu a chance de mostrar que em **sonorização**, pouco pode ser o ideal. Confira os desafios e as **soluções** ao unir dois estilos em um mesmo palco

ILUMINAÇÃO ROLLING STONES

O **LIGHTING DESIGNER**
PATRICK WOODROFFE
FALA COMO PREPAROU
ESSA MINI TURNÊ
QUE DESEMBARCOU
NO BRASIL



**PRO TOOLS: VEJA COMO ACESSAR E O QUE FAZER
COM CADA RECURSO PARA EDIÇÃO DE BATERIA**

PRO-R

Touring-Class Professional Amplifiers



R3: o mais novo membro da família Multi-Flex

R1

1200W Multi-Flex

600W + 600W stereo @ 2Ω ou 4Ω
1100W + 1100W bi-amp @ 2Ω

R2

2000W Multi-Flex

1000W + 1000W stereo @ 2Ω ou 4Ω
1600W + 1600W bi-amp @ 2Ω

R3

3600W Multi-Flex

1800W + 1800W stereo @ 2Ω ou 4Ω
2700W + 2700W bi-amp @ 2Ω

R6

7200W

3600W + 3600W stereo @ 2Ω
5500W + 5500W bi-amp @ 2Ω

NANO

Indoor-Class Professional Amplifiers



NA2650

2x 650W
Multi-Flex

NA2350

2x 350W
Multi-Flex

NA4350

4x 350W
Multi-Flex

NA2650/70

2x 600W @ 70V

NA2350/70

2x 300W @ 70V

M-700 SUB

700W Multi-Flex

NANOBOX

Power Conversion Multi-FLEX In-Box Amplifier

M-700 FULL

700W Multi-Flex



Multi-FLEX

A MESMA POTÊNCIA EM QUALQUER AC, QUALQUER FREQUÊNCIA ...
E EM QUALQUER IMPEDÂNCIA !



NEXT PRO

Foi uma semana, digamos perfeita, de música erudita e MPB no teatro L'Occitane, em Trancoso, na Bahia. O local, inaugurado em 2013, tem como principal atração o evento Música em Trancoso, que reúne em sete noites nomes renomados da música clássica e da bossa nova.



MÚSICA EM DO ERUDITO

redacao@backstage.com.br
Fotos: Baobá Comunicação,
Cultura e Conteúdo / Ellem
Cardoso / Divulgação

Subiram aos dois palcos do teatro, a Orquestra Experimental de Repertório (SP), regida pelo maestro Carlos Moreno, o pianista Maciej Pikulski, o clarinetista Walter Seyfarth, além da violinista Elena Graf, a mezzo-soprano Angelika Kirchschrager e o barítono Rafael Fingerlos. A bossa nova foi representada por Cesar Camargo Mariano no

piano, na voz de Madison McFerrin, Armando Marçal na percussão, Conrado Goys no violão acústico, Sidiel Vieira no baixo, Josué dos Santos no saxofone/flauta, Thiago Rabello na bateria e Walmir Gil no trompete e flugelhorn. A novidade ficou para o último dia com a apresentação da Rock Symphony com a Orquestra Sinfônica de Minas Gerais,



TRANCCOSO

À MPB

com regência de Wolfgang Roese, Frederick Schlender, guitarra elétrica, Phillip Soddemann, guitarra elétrica, Steffen Peters, baixo, Holger Roese, bateria, Alex Melcher, cantor, Mennana Ennaoui, cantora, Angelika Kirchschrager, mezzo soprano, e Rafael Fingerlos, barítono, no mesmo palco.

Uma combinação que, num primeiro momento, é difícil acreditar que vai dar certo, em termos de sonorização pelo menos. A saída foi lançar mão daquele antigo conceito elegante de que “menos é mais”. A ideia não era melhorar um som que já era perfeito ou ainda “melhorar” a afinação da voz da cantora. O principal trabalho era justamente amplificar o que já estava perfeito com bastante cuidado para que exageros tecnológicos

não estragassem essa virtuosidade. A Light Sound, empresa escolhida para sonorizar o evento nesta quinta edição, teve como principal desafio solucionar alguns problemas de acústica do próprio teatro. De acordo com Ronald Fernandes, sócio-proprietário da companhia, logo na primeira visita técnica ao teatro, foi constatada essa dificuldade na acústica. “Foi quando solicitei ao Rafael Lins (engenheiro da MTX) para vir dar uma olhada,

“

O principal trabalho era justamente amplificar o que já estava perfeito com bastante cuidado para que exageros tecnológicos não estragassem essa virtuosidade.

”



Palco de baixo apresentou maior dificuldade para ser sonorizado devido à reverberação

pois tínhamos um projeto de trabalhar com zoneamento para conseguir melhorar um pouco”, explica.

“Na verdade, deixei isso na mão do Rafael, que fez a avaliação do teatro e desenvolveu um modelo de caixa especialmente para usar aqui. E tivemos um bom resultado”, afirma, se referindo ao sistema MTX modelos SB2 18 (dois por lado), MTX-1222 (no P.A. Principal) e MTX-110 (center fill). Ronald conta também que toda a parte de backline foi feita com “o maior cuidado do mundo”. O objetivo era trabalhar com tecnologia diferente do cotidiano das demais locadoras, o que significou excluir multicabo e trabalhar com sistema digital. “O próprio Henrique da Pentacústica aceitou alguns projetos especiais que eu pedi para que fossem executados, além de todos os parceiros que participaram desse projeto de forma muito importante”, avalia.

Por ser uma empresa extremamente jovem na área de áudio, foi feito um investimento durante sete meses, tempo de execução do projeto. Isso que dizer que,



Rack de equipamentos do palco aberto



Beto Neves (à direita): contratado para dar suporte no áudio

em termos de equipamentos, quase tudo usado ali era novo. “Foi comprado e pensado para aqui. O Henrique Elisei, da Pentacústica, o Rafael Lins, da MTX, o Gilberto Grossi e o Anderson Rubim, da Next Pro, o Fernando Ferreti, da Powertech, o Márcio Magalhães e Arnóbio Gomes, da



Soundcraft no P.A. do palco de baixo

Harman, são grandes parceiras da empresa”, fala Ronald. Mas não foi no primeiro dia que o sistema e equipamentos foram testados. Com uma apresentação totalmente acústica no palco aberto na parte superior do teatro, os músicos dispensaram o uso do P.A., e apenas no segundo dia de espetáculo é que foi possível ter uma ideia de como o sistema soava. “Sem dúvida, o palco de baixo é muito mais difícil. A reverberação é muito maior, a sala muito difícil de ser sonorizada. Mas o festival contratou o Beto Neves para ser o técnico do evento. Um excelente profissional que veio para somar. “Ele está trabalhando para termos aqui o melhor”, ressalta. “No primeiro dia, foi tudo totalmente acústico como foi solicitado. Não quiseram que nada fosse microfonado, não tinha nenhum sistema de som no palco, o microfone só funcionou para o Carlo Lovatelli (um dos idealizadores do teatro) cumprimentar o público. No segundo dia, já aceitaram microfonar os cantores, e, pelo que conversei com a diretoria, ficaram supersatisfeitos. O Pierre EMTER, que foi uma das pessoas chaves em entregar o evento na nossa mão, acreditou na empresa e na responsabilidade que a gente assumiu, também me falou que o som estava muito bom”, avalia.

PRODUÇÃO

“Eu nunca precisei ficar seis meses fazendo uma produção técnica



Equipe da LightSound

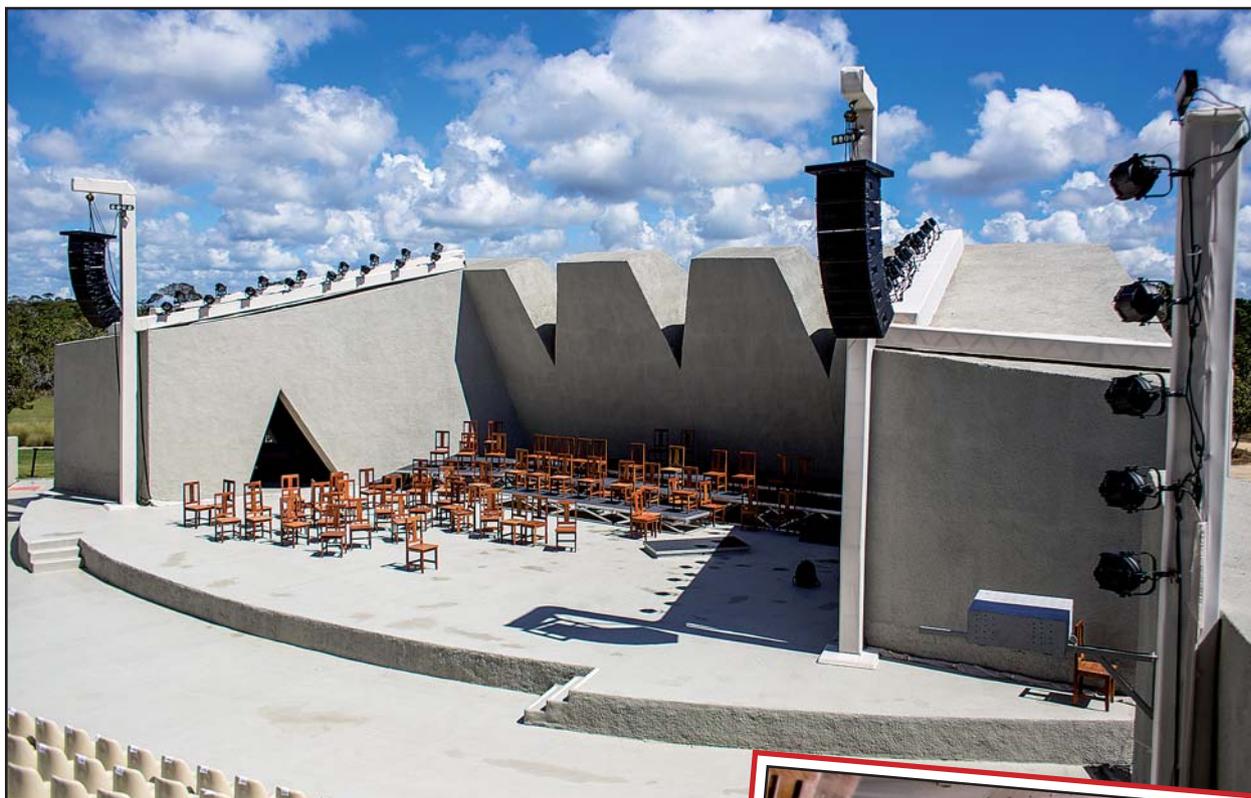
como foi feita aqui”, comenta Ronald. Visita técnica foram umas 20, montagem, teste, checagem, conseguir uma equipe técnica bilíngue, uma exigência do próprio Ronald para atender melhor os artistas, mais logística de hospedagem, alimentação, traslado, nada disso fazia parte da rotina da empresa. Pode-se dizer que o *Música em Trancoso* é um divisor de águas para a Light Sound. “É tudo novo e um caminho sem volta. Porque estamos participando do evento, vivendo as dificuldades, procurando

sempre corrigir e tentando deixar a dificuldade imperceptível para o cliente”, explica.

O primeiro passo desta produção foi analisar e fazer um levantamento de investimento, de custo, de operacional. “Me assustei com os custos operacionais. Como falei, para mim é tudo novidade, então, a mão de obra tem um valor superior ao do dia a dia. A quantidade de dias muito grande, gera-se valores anormais para mim”, revela Ronald. Depois disso, foi partir para soluções dos equipamentos



Grande (à esquerda) e Kombi (LightSound)



Sistema MTX modelos SB218 (2 por lado), MTX-1222 (P.A. Principal) e MTX-110 (center fill)

“

Lembro que todos os amigos falavam: áudio é uma doença... Eu peguei a doença e não estou achando remédio”
(Ronald)

”

que o empresário queria implantar na empresa, com ajuda de outras empresas parceiras.

“Estamos nascendo no áudio. A primeira caixa de som que compramos foi em junho de 2014. Mas temos um trabalho sério, tenho um sócio, Leandro Correia que é como um irmão daqueles que entra no jogo para impulsionar a concretização do que a gente idealiza e que me permite tudo na empresa. Eu via as dificuldades e ia procurar uma solução, e tudo vem dando certo”, completa.

BÁSICO DO BÁSICO

Mais uma vez, a ideia foi lançar mão do “menos é mais”, com um conceito de iluminação minimalista, bastante básica, mas sem deixar de atender as exigências dos contratantes, que fizeram a escolha dos equipamentos que seriam utilizados.





Equipe de sonorização e representantes da Next Pro - Gilberto Grossi (à esquerda) e Anderson Rubim (à direita)



Apresentações aconteceram fora do L'Occitane



MA Light - console para a luz básica dos espetáculos

“Executamos tudo o que é solicitado. Atendemos em todos os quesitos, pois, aqui, neste evento em especial, os clientes são minuciosos e têm uma crítica e exigência muito grandes”, fala. A solução foi trabalhar com equipamentos mais novos e lançamentos mais recentes no mercado, excluindo os equipamentos antigos da empresa. “Substituí PC por SoftPar, por exemplo. Fizemos esses investimentos para trabalhar voltado para o teatro. Como somos primariamente uma empresa de luz, nada foi fora da normalidade na iluminação, tudo muito básico. Às vezes, num evento de axé a luz é até mais trabalhosa do que essa. “, compara.

LIGHT SOUND

A empresa, que nasceu para atender o setor de iluminação, tornou-se fornecedora de soluções de áudio há bem pouco tempo. “A empresa começou há dez anos comigo, sozinho, com seis

movings. Eu viajava, carregava, operava, montava, desmontava, fui aumentando a quantidade de equipamento, foi quando comecei a ter funcionário. Em 2011, Leandro veio somar na empresa tornando-se meu sócio. Há algum tempo foi solicitado que fizessemos investimento em áudio, resistimos muito para fazer esse investimento. Mas colocamos produtos de áudio na empresa para atender a um cliente específico, isso depois de três meses de negociação até nos convenceremos. Lembro que todos os amigos falavam: áudio é uma doença... Eu peguei a doença e não estou achando remédio”, constata Ronald. “Temos muito a agradecer ao Grupo Hills, que nos deu oportunidades, crescemos muito com eles, ao Anderson Quaresma, o Geleia, que acreditou em nossa empresa aqui em Porto Seguro, e todos os nossos clientes que tiveram confiança na empresa”, finaliza. 📌

**PARA QUEM EXIGE QUALIDADE,
O MELHOR EQUIPAMENTO E
A MELHOR EQUIPE TÉCNICA!**



ARENA
ÁUDIO EVENTOS LTDA.

✉ contato@arenaaudio.com.br

🏠 www.arenaaudio.com.br

☎ 71 3346-1717 / 3345-4300

📞 71 99981-1919 / 99623-9302



QUALIDADE E EXCELÊNCIA!

VITÓRIAS
AUDIO PROFESSIONAL
HOLAMBRA

EXPOSIÇÃO DE ÁUDIO

- UM **WORKSHOP**.
- AMBIENTE SIMILAR A UMA **IGREJA**.
- TÉCNICOS **CAPACITADOS** PARA ESCLARECER SUAS DÚVIDAS.
- VOLTADO PARA **LÍDERES** DE IGREJAS.
- CONDIÇÕES COMO VOCÊ **NUNCA** VIU PARA PAGAMENTO



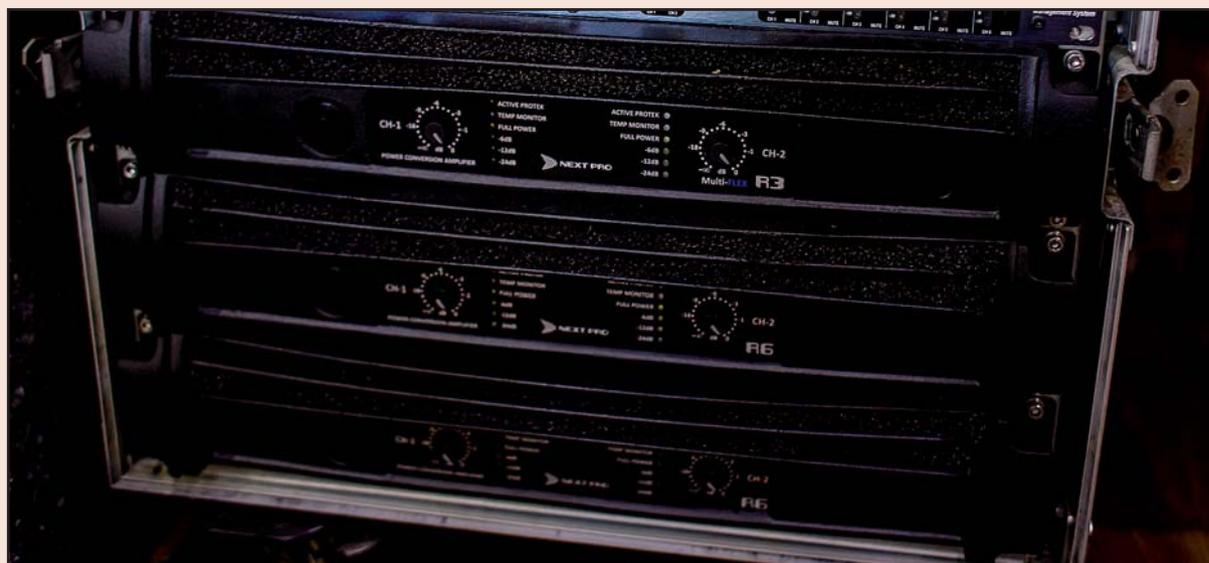
A PARTIR DO DIA

01 ATE **30**
ABRIL



Apresentações durante o palco aberto: luz branca foi predominante na iluminação

Tecnologia em amplificadores nacionais



Amplificadores modelos da série R da Next Pro: R3 e R6

Quem olhasse para o canto esquerdo do palco, podia notar um rack de amplificadores. Mas só se olhasse mesmo, porque em nenhum momento se podia ouvi-los, de tão silenciosos. Esses equipamentos integram a série R da Next Pro. No Música em Trancoso foram usados os modelos R6, que é um amplificador digital contendo 7200 watts totais, e o modelo R3, que é um amplificador digital também com 3000 watts, ambos utilizando a tecnologia multiflex, desenvolvida na empresa. “O R3 é uma linha já nova e fizemos um upgrade nele, e é o que chamamos de flex, então ele tem a mesma potência em qualquer impedância. No caso do R3 ele tem em seus 2 ohms 3600 watts, e em 4 ohms tem 3000 watts”, explica Gilberto Grossi, engenheiro da Next Pro, que foi a Trancoso acompanhar o comportamento dos produtos durante as apresentações. “Lançamos no final do ano e gostaríamos ver na prática esse upgrade. Então eles estão sendo essencialmente usados para amplificar o sistema de line array, com o R3 fazendo o sistema de drives as altas e o R6 trabalhando com os médios graves com os falantes de 6”, 12” e o subgrave”, completa.

Segundo Gilberto, essa tecnologia desenvolvida é singular no país, e leva em conta as características próprias dos ambientes onde são realizados shows no Brasil. “Primeiro a nossa vantagem no Brasil que é um amplificador com PFC, que é o fator de correção de fonte. Os amplificadores nacionais não têm essa tecnologia e nós conseguimos nacionalizar algo que

era exclusivo dos grandes amplificadores mundiais que custavam uma fortuna. Conseguimos trazer essa tecnologia para vender ao consumidor com um preço 20% a menos do que ele pagaria em um amplificador internacional. Segunda vantagem é a tecnologia multiflex, que pode ser um aparelho de mesma potência em 2 ou 4 ohms”, ressalta.

A Next Pro é uma fábrica essencialmente jovem e que veio para o mercado de amplificadores a partir da Expomusic 2013. Em janeiro de 2014, foi dado início a um trabalho de atendimento aos lojistas, nas revendas. Para tanto, além da linha profissional R, que foi usada no evento, a empresa possui a linha Nano, que é um amplificador de entrada nas lojas para sistemas de sonorização de igrejas, bares, restaurantes, sonorização de ambiente, de supermercados, lojas, uma linha que abrange esse mercado. “Ela foi especial para o mercado, porque ela trouxe essa tecnologia multiflex, que aboliu a necessidade de o cliente ter que comprar amplificador pensando na impedância. Ele pode comprar o amplificador e depois definir qual a impedância que ele quer usar, que ele vai ter um rendimento máximo do amplificador”, explica Anderson Rubim, gerente comercial. O produto foi responsável por abrir mercado para a Next Pro. “Temos lojas vendendo em toda região Sudeste, em Santa Catarina, em todos os estados na região Nordeste, e chegando aos outros estados do Sul, estamos procurando avançar para as regiões Centro-Oeste e Norte”, completa Anderson.